

O russo no Brasil



Heródot Barbeiro (*)

Os americanos estão de olho nos esforços dos russos para se aproximarem da América Latina, especialmente do Brasil.

O passado mostra que a presença dos russos esteve conectada com uma tentativa de golpe de Estado em 1935, durante o governo Vargas, que culminou com uma forte reação. A tentativa de reeditar a Revolução de Outubro não deu certo por falta de adeptos e armamentos. Dinheiro não faltou, e se falava que era o "ouro de Moscou". Este foi um dos motivos pelos quais o Brasil se dobrou para uma ditadura de direita, inspirada no fascismo italiano e que foi batizada, como em Portugal, de Estado Novo.

Ou seja, para a ditadura de Vargas que durou até 1945, fim da Segunda Guerra Mundial. Só se volta a falar de infiltração russa no Brasil por ocasião do governo de Jango Goulart, quando a esquerda novamente se articula para apoiar as reformas de base propostas pelo presidente, que ameaça os grandes proprietários de terras com uma reforma agrária. Há quem diga que iriam fazer uma nova tentativa de tomar o poder.

Os produtos russos não concorrem com os fabricados nos Estados Unidos ou na Europa ocidental. Contudo são mais baratos e feitos para durar. Motores, tratores e navios são apresentados para a venda no Brasil. Os empresários refutam o produto russo por dois motivos: são tecnicamente superados e comprá-los é dar espaço para um país que compete com os Estados Unidos. O departamento de Estado acompanha com cuidado os acenos dos russos ao Brasil, especialmente as tentativas do Kremlin de atrair cada vez mais países para fortalecer uma frente anti-yankee.

O presidente do Brasil, que provocou uma aproximação inédita com a República Popular da China, ou China Comunista, dá várias declarações criticando a política externa

dos Estados Unidos. A direita brasileira está com os cabelos em pé e acusa o presidente de ser simpaticante da Rússia e do comunismo.

O russo chega ao Brasil e é recebido como um astro de Hollywood. Desfila pelas principais cidades do país em carro aberto, sem temer um atentado, e com milhares de pessoas nas avenidas para aplaudí-lo. O povo brasileiro trata o visitante como um grande herói, um homem de coragem.

Os americanos assistem a tudo com a certeza de que perdem a corrida tecnológica e espacial. A nave Vostok conduziu o primeiro homem ao espaço em órbita em volta do planeta Terra e o piloto militar era soviético, Yuri Gagarin. A diplomacia do Kremlin sabe que a presença do astronauta vai capitalizar a opinião pública dos países latino-americanos e armam uma visita que tem muito de propaganda soviética e pouco de aproximação entre União Soviética e países latino-americanos.

O presidente brasileiro abre espaço para aproximação diplomática não só com os russos, mas também com a Cuba de Fidel Castro. Jânio Quadros orienta a diplomacia brasileira a se aproximar do grupo autodenominado países não alinhados, capitaneados pela Índia e Egito. Jânio dá encontros com o embaixador americano no Brasil, em audiência no Palácio da Alvorada. Veste-se com um safari inspirado no ditador do Egito, Gamal Abdel Nasser.

Recebe Gagarin no palácio presidencial e o condecora com a Ordem do Cruzeiro do Sul, a maior condecoração brasileira, no início de agosto de 1961. No dia 20 condecora o representante cubano no encontro de Montevidéu, Che Guevara, com a mesma honraria. Cinco dias depois renuncia à presidência da República dos Estados Unidos do Brasil.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no YouTube (www.herodoto.com.br).

Criminosos usam nova tática para atacar celulares

Criminosos digitais estão adotando um novo recurso para aplicar golpes em larga escala: dispositivos portáteis conhecidos como SMS Blasters (SBs), capazes de enviar mensagens fraudulentas a milhares de celulares e que podem ser comprados via internet.

Vivaldo José Breternitz (*)

A prática marca uma mudança no modo como campanhas de phishing são conduzidas. -phishing é um termo que designa um tipo de golpe digital em que criminosos tentam enganar as pessoas para que elas revelem informações como senhas, números de cartão de crédito ou dados bancários.

Os criminosos instalam SBs em carros ou mochilas; esses aparelhos identificam os números de celulares que estão próximos e transmitem mensagens SMS a eles, passando-se por bancos, órgãos públicos, etc. Se o usuário que recebe essas mensagens as responde, pode ter dado o primeiro passo para ter suas informações roubadas.

"É a primeira vez que vemos o uso em grande escala de transmissores móveis por grupos criminosos", afirmou Cathal McDaid, vice-presidente de tecnologia da empresa de telecomunicações e cibersegurança Enea, em entrevista à Wired. Segundo ele, embora a tecnologia exija algum conhecimento técnico, os operadores geralmente são indivíduos de baixo nível, contratados apenas para circular com os aparelhos.

A prática, registrada inicialmente no Sudeste Asiático, espalhou-se no último ano para a Europa, América do Sul e outras regiões – recentemente a polícia prendeu em São Paulo criminosos que rodavam em um carro operando um desses aparelhos.



Lebanh-Shk22 CANVA
o SMS malicioso e liberam a conexão. O processo dura menos de 10 segundos, geralmente sem que o usuário perceba qualquer anomalia.

Por atuarem fora das operadoras, as mensagens não passam pelos filtros de segurança que bloqueiam conteúdos suspeitos. "Nenhum dos nossos controles de segurança se aplica às mensagens vindas desses dispositivos", afirmou Anton Reynaldo Bonifacio, diretor de segurança da Globe Telecom, nas Filipinas.

Fabricantes de celulares estão reagindo. No Android, é possível desabilitar a conexão 2G nas configurações, recurso já ativado automaticamente no modo de proteção avançada. A Apple incluiu opção semelhante no modo de bloqueio.

Apesar da inovação tecnológica, a essência do golpe é a mesma: induzir vítimas a clicar em links maliciosos e fornecer dados pessoais. Especialistas alertam que, embora os SBs usados hoje sejam relativamente simples, versões mais sofisticadas podem surgir.

Lembrando que o criminoso está sempre um passo à frente, vale a pena lembrar o velho ditado: cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Mudança de comportamento faz brasileiro repensar a troca de smartphone

Divulgação

A mais recente edição da pesquisa "O Brasileiro e Seu Smartphone", realizada pelo Mobile Time e Opinion Box, revela um cenário que vai muito além de estatísticas sobre dispositivos. Ela traça o retrato de uma relação cada vez mais pragmática, recorrente e estruturada que o brasileiro tem com seu celular. A frequência com que trocamos de aparelho, as funcionalidades que priorizamos e a forma como compramos apontam um comportamento de consumo que caminha na direção do que há tempos já se consolidou em outras categorias de bens duráveis: o modelo de assinatura.

De acordo com o levantamento, 72% dos usuários já tiveram quatro ou mais smartphones ao longo da vida. O dado é expressivo, pois mostra que o celular deixou de ser um bem raro ou aspiracional, ocupando o lugar de um item essencial no cotidiano, como um eletrodoméstico ou veículo. E assim como esses outros bens, a posse já não é mais a única maneira de garantir acesso ao que há de mais moderno. Não por acaso, 57% dos brasileiros trocam de aparelho a cada dois ou três anos e quase metade (48,3%) já pretende comprar um novo nos próximos 12 meses. O comportamento sugere uma demanda constante por atualização, desempenho e funcionalidade, mesmo em um país onde 10% afirmam não trocar de aparelho por falta de recursos financeiros.

Outro dado que chama atenção é a racionalidade da escolha. Ao buscar um novo modelo, o brasileiro prioriza desempenho (31%) e memória (25%), relegando funcionalidades como 5G, IA e design a um segundo plano. Isso indica que o consumidor médio está cada vez mais criterioso, atento ao custo-benefício e menos influenciado por apelos de marketing baseados em tendências. A lógica é clara: a função vem antes da forma, e o acesso a um bom smartphone deve ser simples, prático e eficiente.



Stephanie Peart, Head da Leapfone

Nesse contexto, cresce a aderência a modelos que ofereçam previsibilidade financeira, praticidade na troca e suporte contínuo. Assim, o modelo de assinatura, que já se consolidou em áreas como entretenimento, mobilidade e alimentação, é uma resposta direta a esse novo comportamento. Em vez de imobilizar capital na compra de um novo aparelho, o consumidor pode assinar um plano com valor fixo, trocar de modelo periodicamente e manter o acesso às funcionalidades que realmente importam para a sua rotina.

A segurança é outro fator que influencia essa transformação. A pesquisa mostra que 85% dos brasileiros evitam usar o celular em certos locais por medo de roubo, e 34% já foram vítimas de furto ou roubo. Nesse cenário de vulnerabilidade, ter um plano que inclua seguro e suporte técnico é mais do que uma conveniência. É uma necessidade. Portanto, o modelo de assinatura, ao incorporar esses benefícios, tende a ganhar ainda mais espaço.

A maturidade digital do brasileiro se

expressa, também, na diversidade de funções atribuídas ao celular. O dispositivo já substitui câmera fotográfica, alarme, carteira digital e até televisão para uma parcela significativa da população. Isso reforça sua centralidade no dia a dia e aumenta a pressão por um aparelho sempre funcional, com boa performance e pronto para o uso.

O brasileiro está começando a perceber que talvez não precise ser seu dono para garantir o melhor uso. O modelo de assinatura, ao responder com precisão às novas exigências de flexibilidade, segurança e praticidade, surge como o próximo passo natural nessa relação. A pesquisa mostra o comportamento. A tendência aponta o caminho. Hoje, ter um bom smartphone de ponta não precisa ser caro e um processo cheio de preocupações, ele pode ser simples, acessível e possível com o modelo de assinatura de smartphones.

(Fonte: Stephanie Peart é Head da Leapfone, startup pioneira no conceito de Phone as a Service e na oferta de smartphones como novos por assinatura. - E-mail: leapfone@npress.com.br)

News @TI

Serviço usa IA para transformar o monitoramento por câmeras de usuários finais

À Positivo Casa Inteligente, plataforma da Positivo Tecnologia que oferece soluções baseadas em Internet das Coisas (IoT), acaba de lançar o Smart Detecta IA, novo serviço de inteligência artificial em nuvem que vai além da simples detecção de movimento. A solução já está disponível para as smart câmeras da marca e analisa em tempo real o que acontece diante do equipamento. Entre os novos recursos estão a identificação do tipo de evento e o envio de alertas inteligentes com mais precisão – tudo isso sem necessidade de equipamentos adicionais e com a facilidade de ser acessado diretamente pelo aplicativo da Positivo Casa Inteligente. Com o Smart Detecta IA, os usuários de smart câmeras da Positivo Casa Inteligente podem configurar alertas específicos de acordo com suas necessidades. Além de detectar automaticamente pessoas, animais, veículos, entregas de pacotes e até sinais de fogo, a solução é capaz de criar eventos personalizados, como "pessoa caída no chão", "uso de balaclava" ou "animal se alimentando" (<https://www.positivocasainteligente.com.br/>).

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no YouTube (www.herodoto.com.br).